

11 - Vestígios de fuligem na cerâmica de Caxiuanã-PA: micromorfologia e química das marcas de uso

<http://gmga.com.br/vestigios-de-fuligem-na-ceramica-de-caxiuana-pa-micromorfologia-e-quimica-das-marcas-de-uso/>



[10.31419/ISSN.2594-942X.v42017i2a11GJV](https://doi.org/10.31419/ISSN.2594-942X.v42017i2a11GJV)

Glauce Valente & Marcondes Lima da Costa, Curador do Museu de Geociências/UFPA.

Despojados de suas funções primárias, objetos arqueológicos resgatados em antigos assentamentos são frequentemente encontrados de maneira fragmentada, o que por si só dificulta inferir sobre a função do objeto somente explorando critérios morfológicos e físicos. A exposição a diferentes atividades durante o uso de um vasilhame pode acarretar o surgimento de marcas nas superfícies que podem ser abrasivas ou físico-químicas. Dentre as possíveis marcas de uso, identificou-se um tipo de marca físico-química em apenas 5% dos fragmentos pertencentes ao sítio Raimundo, localizado na região de Caxiuanã, entre os municípios de Portel e Melgaço-PA. Vestígios de fuligem, que nada mais são do que resíduos sólidos que aderem à superfície externa de vasilhames cerâmicos durante a combustão incompleta quando expostos ao fogo (Figuras 1A e 1C). Os vestígios de fuligem identificados nos fragmentos foram observados ao MEV e a composição química determinada por EDS junto ao Laboratório de Microanálises/IG-UFPA. As imagens obtidas exibiram duas variedades morfológicas, as fibrosas e as esféricas (Figuras 1B e 1D). A composição química é dominada por concentrações de Fe, que chega a alcançar 60% (Tabela 1). As morfologias encontradas assemelham-se a de material particulado suspenso no ar em cidades durante período de queimadas, típicas de fuligem geradas por queima de biomassa (Santiago et al. 2015), o que vem a reforçar o uso desses objetos junto ao fogo, em um ato de cozinhar alimentos, remetendo a sua função primária. Ainda que a morfologia das partículas observadas nos fragmentos cerâmicos seja comparável àquelas provenientes de emissões veiculares e industriais, a composição química mostra-se distinta, ausentando-se, portanto, Zn, S e Cu, e sem o domínio por C, que em geral é o principal componente da fuligem. O elemento majoritário é o Fe, dada sua elevada concentração em cerâmicas arqueológicas representados por óxi-hidróxidos de Fe.

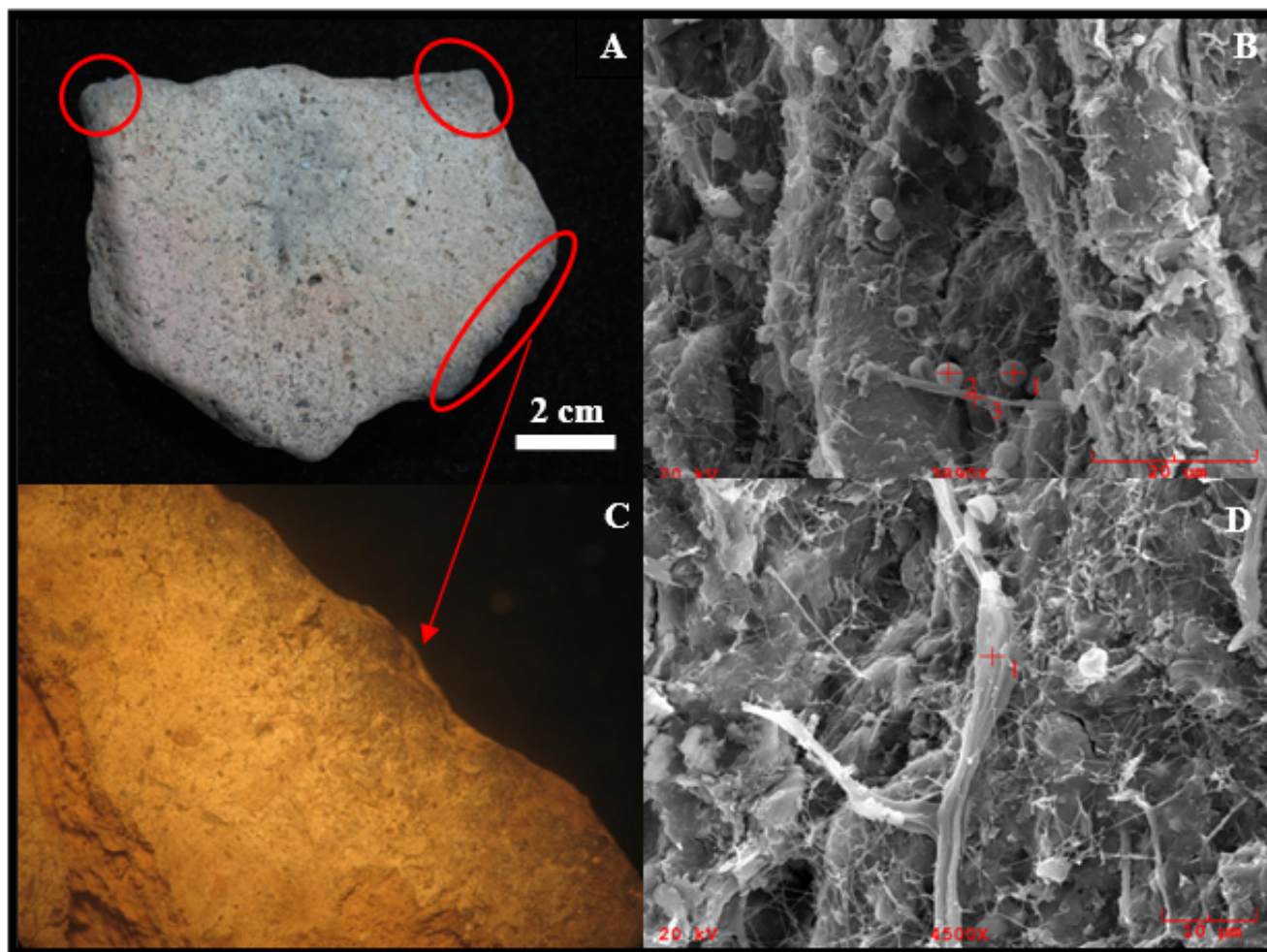


Figura 1. Vestígios de fuligem observados em fragmentos cerâmicos (A e C), morfologias esféricas e fibrosas dos vestígios de fuligem (B e D).

Tabela 1. Composição química obtida por EDS de vestígios de fuligem em fragmentos cerâmicos.

	Figura 1B (Pontos)			Figura 1D (Pontos)
(%)	1	2	3	1
O	12,9	18,0	6,2	18,0
Mg	0,7	0,7	0,7	0,7
Al	11,1	9,2	6,1	10,2
Si	18,1	20,5	13,3	16,9
K	6,7	5,1	4,1	12,3
Ti	6,2	6,8	6,7	7,5
Fe	43,9	39,4	62,5	34,2

REFERÊNCIAS

Santiago, A., Prado, R.J, Filho, P.M., Alonso, R.V. 2015. Caracterização do material particulado suspenso no ar de Cuiabá-MT no período de queimadas. Revista Matéria, 20: 273-283.

 [10.31419/ISSN.2594-942X.v42017i2a11GJV](https://doi.org/10.31419/ISSN.2594-942X.v42017i2a11GJV)